

EDUCAR PARA TRANSFORMAR: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS PEDAGÓGICOS DO ENFERMEIRO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Cristian Henrique Candido da Silva ¹

Cláudio Claudino da Silva Filho ²

Júlia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt ³

Sandra Vanusa dos Reis da Silva ⁴

Keli Regina Dal Prá ⁵

¹ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Chapecó/SC. E-mail: cristian.candido@estudante.uffs.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3135-3991>

² Pós-Doutorando em Serviço Social com Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025, e Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Pedagogia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado Acadêmico), e Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (Mestrado Profissional) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS). E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5961-9815>

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Chapecó/SC. E-mail: julia.bitencourt@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3806-2288>

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Chapecó/SC. E-mail: vanusa.reis@acad.ufsm.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1922-2212>

⁵ Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Departamento de Serviço Social, nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social e no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Florianópolis-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS) e da Rede de Pesquisa Família e Política Social (REFAPS). E-mail: keli.regina@ufsc.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1470-7811>

Introdução: o modelo tradicional de ensino, amplamente adotado na formação de profissionais da saúde, fundamenta-se em uma abordagem passiva, na qual o aluno assume um papel receptivo, com ênfase em aulas expositivas presenciais, memorização e reprodução de conteúdo. Esse método caracteriza-se por um ensino verticalizado, centrado no docente, com limitada criticidade e pouca inserção na realidade prática, muitas vezes, destoando das demandas formativas dos trabalhadores da saúde. A docência em nível superior, caracterizada como essencial e valorizada pela sociedade brasileira, é frequentemente assumida de forma intuitiva ou empírica por profissionais de áreas técnicas, como a Enfermagem. Parte-se, equivocadamente, da premissa de que dominar determinado conteúdo técnico-científico é o suficiente para atuar como educador. De acordo com Behrens *et al* (2022), os saberes docentes devem se basear em uma abordagem complexa e transdisciplinar, que promova a renovação da prática pedagógica. Essa perspectiva exige uma reconfiguração do ser professor, entendido como alguém em constante aprendizado, comprometido com a construção coletiva de sentido e com a transformação social. Ao integrar complexidade, diálogo e ética, o saber docente torna-se mais crítico e inovador. **Objetivo:** refletir o papel do enfermeiro como educador,

problematizando a docência em Enfermagem frente aos desafios da formação tradicional, às demandas das metodologias ativas e à necessidade de integração entre saber técnico-científico, pedagógico e humanista. **Metodologia:** trata-se de um estudo qualitativo e documental, desenvolvido entre junho e julho de 2025, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para formação do curso de Graduação em Enfermagem no Brasil (vigentes - 2001, e futuras - já aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e no aguardo de publicação pelo Ministério da Educação em 2025), para refletir-se acerca da formação pedagógica no âmbito da Enfermagem, visando a identificação de implementação, ou não, de ensino e práticas docentes no referido curso de ensino superior. A análise dos dados se baseou em autores considerados alinhados com a pergunta de pesquisa. **Resultados e Discussão:** a evolução do conhecimento na área da saúde, bem como as transformações sociais, têm gerado discussões a respeito da necessidade de mudança na formação dos profissionais de Enfermagem, em todos os níveis de formação, esta realidade está declarada em documentos de âmbito internacional que incluem a Organização Mundial de Saúde, a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), o Conselho Internacional de Enfermagem, como Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) (Penha Conceição *et al.*, 2024). Na Enfermagem, esse desafio é ainda maior, pois a formação acadêmica tradicional prioriza o domínio técnico, com pouca ênfase em fundamentos pedagógicos. A atuação educativa do enfermeiro manifesta-se em todos os níveis de atenção à saúde, desde a Atenção Primária, com práticas sensíveis e comunitárias, até os níveis Secundário e Terciário, onde são necessárias estratégias educativas estruturadas. Muitos enfermeiros recorrem à própria vivência como estudantes para exercer a docência, o que, segundo Mizukami (2011), leva à reprodução de métodos tradicionais, autoritários e desatualizados, limitando o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Silva, Jacinto e Pereira (2021) apontam que, apesar do domínio técnico dos enfermeiros-docentes, muitos se sentem inseguros quanto às estratégias de ensino e avaliação. A falta de políticas institucionais para formação pedagógica continua compromete a qualidade do ensino e a satisfação dos profissionais, evidenciando a necessidade de investimentos nessa área para fortalecer o papel do enfermeiro como educador. O enfermeiro, ao assumir o papel de docente, tem uma função essencial na formação de novos profissionais da saúde. Atua em instituições de ensino, como universidades, faculdades e escolas técnicas, sendo responsável pelo planejamento, condução e avaliação de conteúdos teóricos e práticos. Além disso, desempenha papel fundamental na articulação entre ensino, serviço e comunidade, aproximando estudantes dos cenários reais de cuidado por meio de estágios, projetos de extensão e pesquisas aplicadas às necessidades da população, integração que fortalece a qualidade do

aprendizado. Diante das transformações na sociedade contemporânea, com a evolução da tecnologia e o volume crescente de informações, as discussões sobre os processos de ensino e aprendizagem na formação dos profissionais de saúde têm se ampliado. As DCN's para o curso de Enfermagem enfatizam a necessidade de metodologias de ensino-aprendizagem que estimulem a autonomia, a criticidade, a capacidade de resolução de impasses e a competência de aprender a aprender. Neste sentido, as metodologias ativas apresentam potencial como estratégia pedagógica no ensino em saúde (Colares; Oliveira, 2020). A educação superior contemporânea, orientada pela formação por competências, demanda docentes capazes de integrar teoria e prática, mobilizando também aspectos afetivos e éticos dos alunos. Metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e em Projetos (PjBL), favorecem a autonomia, o pensamento crítico e a resolução de problemas reais. Nesse contexto, as emoções influenciam diretamente o engajamento e a aprendizagem, tornando o processo mais significativo e humanizado (Penha Conceição *et al.*, 2024). Ainda, de acordo com os autores recém citados, apesar dos avanços nos programas de formação, como o uso de metodologias ativas, persistem desafios como a falta de apoio institucional, a resistência dos docentes e a desvalorização da docência em comparação com outras áreas. Para superar essas fragilidades é necessário investir em espaços de aprendizagem colaborativa e contínua, apoiados por políticas públicas eficazes, que garantam uma formação reflexiva e qualificada para docentes da saúde. Assim, a questão “quem ensina, sabe ensinar?” desafia a própria estrutura dos cursos de formação em Enfermagem, que ainda carecem de uma integração mais robusta entre os conteúdos técnicos e pedagógicos. Saber ensinar exige mais do que boa disposição ou domínio de conteúdo: exige intencionalidade, metodologia, ética e, acima de tudo, compromisso com a transformação do outro e de si mesmo no processo educativo. A atuação do enfermeiro transcende a dimensão técnica do cuidado e alcança um papel educador que se manifesta em diversas esferas da prática profissional: no ensino formal, na assistência direta, na gestão e na educação em saúde. Contudo, afirmar que “todo enfermeiro é um educador” exige uma análise crítica, pois há uma diferença substancial entre realizar ações educativas pontuais e assumir, de fato, a identidade de educador com integralidade pedagógica. A formação do enfermeiro, historicamente centrada no modelo biomédico e hospitalocêntrico, contribuiu para uma compreensão restrita do processo educativo e acadêmico, sendo, em sua maioria, limitada a transmissão de informações ao paciente ou à capacitação técnica da equipe. No entanto, o paradigma da saúde coletiva e os princípios do Sistema Único de Saúde – SUS demandam uma prática profissional que articule conhecimento técnico-científico com competências pedagógicas e comunicacionais (Colares e Oliveira, 2020). Segundo Silva, Jacinto e Pereira (2021), o papel

educador do enfermeiro precisa ser compreendido em três dimensões complementares: a educação em saúde, voltada ao paciente e comunidade; a educação permanente em saúde, voltada aos profissionais de saúde; e a docência acadêmica formal, exercida nos espaços de ensino superior ou técnico. Em todas essas dimensões, o enfermeiro não apenas compartilha saberes, mas também intermedia a construção coletiva do conhecimento, contribuindo para o empoderamento dos sujeitos e para a autonomia no cuidado. Contudo, conforme Behrens *et al* (2022) é necessário reconhecer que nem todo enfermeiro se sente preparado ou confortável para desempenhar o papel de educador. Isso se deve, muitas vezes, à ausência de formação pedagógica durante a graduação e à falta de reconhecimento institucional das ações educativas. A construção da identidade docente na Enfermagem exige, portanto, mudanças em políticas institucionais de formação continuada, reformulação da estrutura curricular dos cursos de graduação, constante dedicação à educação continuada nos níveis *lato sensu* e *stricto sensu*, buscando aprimorar a formação metodológica e docente. O enfermeiro precisa compreender-se como um educador em todas as instâncias do cuidado, e essa compreensão só se efetiva quando mediada por uma formação crítica, ética e humanista.

Contribuições do trabalho em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: o estudo se relaciona com maior robustez com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3) Saúde e bem-estar, e nele, na meta: aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos estados insulares em desenvolvimento. O trabalho mostra que a partir de investimentos em ferramentas que melhoram a qualidade do atendimento e profissionais qualificados, ocorre o desenvolvimento dos setores de saúde, já que o atendimento passa a ser organizado, diminuindo gastos. **Considerações finais:** o presente trabalho reflete criticamente a atuação do enfermeiro como educador, ressaltando que esse papel ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos técnicos. A atividade educativa está presente em diversos contextos como o acadêmico, assistencial, institucional e comunitário, exigindo competência técnica, fundamentos pedagógicos, ética e sensibilidade social e cultural. Embora os enfermeiros possuam domínio técnico, a docência demanda habilidades específicas, como conhecimento em teorias da aprendizagem, comunicação, mediação e reflexão. A falta de formação pedagógica adequada leva à reprodução de práticas tradicionais e pouco eficazes. Além disso, obstáculos institucionais e culturais, como estruturas hierarquizadas e falta de incentivo à formação, dificultam a construção de uma cultura de aprendizado contínuo. A afirmação de que "todo

enfermeiro é um educador" deve ser problematizada. É preciso incorporar uma identidade pedagógica comprometida com a autonomia e criticidade dos sujeitos.

Descritores: Enfermagem; Formação Pedagógica; Docência; Educação em Enfermagem; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M.A. *et al.* Saberes docentes à luz da complexidade e transdisciplinaridade na renovação da prática pedagógica em busca do diálogo e da ética. **Debates em Educação**, v. 14, n. 36, p. 185–197, 2022. Disponível em <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14216>. Acesso em: 20 jun. 2025.

COLARES, K. T. P; OLIVEIRA, W. Uso de metodologias ativas sob a ótica de estudantes de graduação em Enfermagem. **Revista Sustinere**, v. 8, n. 2, p. 374–394, 2020. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/45088>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MIZUKAMI, M. da G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Educação**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 33–50, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3838>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PENHA CONCEIÇÃO, S. M. da et al. A formação do enfermeiro está alinhada ao contexto contemporâneo e às expectativas das instituições de saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 98, n. 2, p. e024340, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.2-art.2299>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, R.; JACINTO, R. R. dos S.; PEREIRA, R. G. Formação pedagógica na enfermagem: reflexão para a prática. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 15, p. 01 - 06, 5 nov. 2021. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/9080/5573>. Acesso em: 08 jul. 2025.

Eixo: Formação e práticas de cuidado em saúde.

Financiamento: Bolsa de Pós-Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025.

Agradecimentos: Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, pelo apoio ao trabalho e por acreditarem na ciência.